

À MESA COM LUTERO: CONVERSANDO SOBRE CULTO E PREGAÇÃO⁴⁰¹

At the table with Luther: talking about worship and preaching

Éder Beling⁴⁰²

Resumo: Neste artigo abordaremos em especial o período da Reforma, sobretudo as recomendações de Lutero sobre o culto cristão e a prática da pregação. Analisa-se a compreensão de Lutero sobre o culto. A seguir, enfocam-se passagens nas quais ele oferece exemplos e sugestões de como deveria ocorrer a pregação. Tais exemplos são tirados, em sua grande maioria, de suas *Conversas à mesa (Tischreden)*. Quer-se analisar alguns pontos do pensamento de Lutero em relação aos desafios práticos que ele sentia quando pregava. Por serem a Bíblia e a Palavra de Deus centrais para o protestantismo, faz-se pertinente a pesquisa sobre a forma como Lutero abordava e compreendia a pregação desde o seu contexto prático. Nas *Conversas à mesa*, ele demonstra sua alegria, faz recomendações, sente-se triste e dialoga sobre a pregação cristã, desde o seu conteúdo até a forma como ela era realizada. Esta é uma pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Lutero. Homilética. Pregação. Prática. *Tischreden*.

Abstract: In this article, we focus especially the Reformation period, especially Luther's recommendations about worship and the practice of preaching. Then, we discuss passages in which he offers examples and suggestions of how preaching should take place. Such examples are taken, for the most part, from his Table Talks (*Tischreden*). We want to analyze some points of Luther's thought regarding the practical challenges he felt when he preached. Because the Bible and the Word of God are central to Protestantism, it is pertinent to research the way how Luther approaches and understands preaching based on its practical context. In the Table Talks, he shows his joy, makes recommendations, feels sad

⁴⁰¹ Recebido em 31 de julho de 2020. Aceito em 15 de setembro de 2021 com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

⁴⁰² Doutor em Teologia pela EST. Pastor da IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil no Rio de Janeiro/RJ. E-mail: ederbeling@gmail.com.

and dialogos about Christian preaching, ranging from its content to the way it was performed. This is bibliographical research.

Keywords: Luther. Homiletics. Preaching. Practice. *Tischreden*.

Considerações iniciais

O principal objetivo deste artigo é analisar o pensamento de Lutero para compreender suas recomendações sobre a pregação cristã. Analisam-se as conversas que Lutero manteve com inúmeros interlocutores no qual ele faz afirmações sobre a pregação. Como é evidente em toda a pesquisa sobre Lutero, a Palavra, seja ela humana ou divina, tornou-se um elemento central para a teologia luterana. A influência da Palavra e o seu anúncio enquanto comunicação do Evangelho, lugar central do culto protestante, refletem-se até os dias atuais na pregação, como é possível perceber em um artigo de Júlio C. Adam⁴⁰³.

Nos tópicos abaixo expomos brevemente como Lutero compreendeu a Bíblia em sua relação com a liturgia e a prática comunitária do culto, bem como a vivência diária dos Sacramentos. Isto é feito desta forma, porque, na compreensão do autor, Liturgia e Homilética podem ser duas áreas de pesquisa separadas no âmbito da academia teológica, mas estão juntas no âmbito da prática e vivência do culto no contexto da comunidade cristã. Nesse sentido, surpreende que a centralidade da hermenêutica luterana tenha recaído quase que exclusivamente sobre a Palavra. Lutero, ao mesmo tempo que se preocupa com a correta interpretação bíblica, também se preocupa com a liturgia e a celebração, isto é, a vivência diária da fé cristã. Portanto, não parece de todo correto afirmar uma exclusividade da Palavra, pois assim estaríamos centralizando toda a teologia somente no ouvir, mas deve-se compreender e, sobretudo, passar a vivenciar os Sacramentos também como revelação da Palavra de Deus.

Lutero não teve a intenção de aglutinar o culto cristão ao redor de um elemento, mas sempre prezou pela correta administração dos sacramentos e da Palavra de Deus. A centralidade é colocada por Lutero na Palavra, que possui relação com Jesus Cristo, e naquilo que promove a Cristo. O culto e a pregação passam a ser o lugar por excelência da comunicação do Evangelho. Não

⁴⁰³ ADAM, Júlio César. Homilética da Reforma – Reforma da Homilética: uma reflexão sobre a pregação cristã no contexto brasileiro a partir de princípios homiléticos de Martim Lutero. *Reflexus* - Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões, Vitória, v. 10, n. 16, p. 211-233, 2016.

obstante, toda a vida da pessoa cristã é comunicação do Evangelho. Contudo, nosso foco nesse artigo está relacionado ao culto e à pregação como lugar central da pregação da viva voz do Evangelho e da sua comunicação, a partir do qual toda a vida e a fé dão testemunho da Palavra de Deus, seja no âmbito secular, comunitário ou familiar. E buscamos compreender as recomendações de Lutero sobre a pregação cristã.

O culto e a pregação a partir do contexto da Reforma Protestante⁴⁰⁴

Lutero, em suas três fórmulas litúrgicas, *A ordem do culto na comunidade* (1523)⁴⁰⁵, *Formulário da missa e da comunhão para a igreja de Wittenberg* (1523)⁴⁰⁶ e *Missa alemã e ordem do culto* (1526)⁴⁰⁷, ressalta a Palavra como característica principal. Como também se pode ver nos Artigos de Torgau, ele estimula a comunidade a se reunir para ouvir a Palavra de Deus, orar, louvar e cantar⁴⁰⁸. Uma das características de suas ordens litúrgicas é que elas não querem servir de lei. Ele defendeu que elas deveriam ser usadas “com cautela, sem violência, como demonstração de amor aos fracos na fé, e para não enveredar pelo mesmo

⁴⁰⁴ Parte deste tópico é uma atualização do artigo: BELING, Éder. Pregação pura do Evangelho: homilética e hermenêutica de convergência e atualização. *Tear Online*: liturgia em revista, São Leopoldo, v. 5, n. 1, p. 63-70, 2016. Disponível em: <http://est.com.br/periodicos/index.php/tear/article/view/2870>. Acesso em: 09 dez. 2018.

⁴⁰⁵ LUTERO, Martinho. A ordem do culto na comunidade. In: LUTERO, Martinho. *Martinho Lutero*: obras selecionadas. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000. v. 7, p. 65-69.

⁴⁰⁶ LUTERO, Martinho. Formulário da missa e da comunhão para a igreja de Wittenberg. In: LUTERO, Martinho. *Martinho Lutero*: obras selecionadas. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2016a. v. 7, p. 155-172.

⁴⁰⁷ LUTERO, Martinho. Missa alemã e ordem do culto. In: LUTERO, Martinho. *Martinho Lutero*: obras selecionadas. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2016. v. 7, p. 173-205.

⁴⁰⁸ LUTHER, Martin. 1544. Nr. 35. Predigt bei der Einweihung der Schloßkirche zu Torgau erhalten 1544, gedruckt 1546. In: LUTHER, Martin. *D. Martin Luthers Werke*: kritische Gesamtausgabe. Weimar: Hermann Böhlhaus Nachfolge, 1913. Bd. 49, p. 588. MARTINI, Romeu Ruben. *Eucaristia e conflitos comunitários*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2003. p. 214, 232.

caminho daqueles que em tudo querem novidade, mas o fazem ‘*sine fide, sine mente*’ (‘sem fé e sem discernimento’)⁴⁰⁹.

Para ele, o mais importante era “preservar a integridade das ‘*benedictionis verba*’ (‘palavras de bênção’ = palavras de instituição) e zelar para que as pessoas participem da missa (aqui, claramente = ceia do Senhor) com fé⁴¹⁰. Lutero insistia que as pessoas deveriam saber o motivo pelo qual participavam da Eucaristia; desse modo, a instrução era parte fundamental. Isso se evidencia pela preocupação que ele teve ao escrever o Catecismo Menor⁴¹¹ e o Catecismo Maior⁴¹².

Na introdução à *Missa alemã e ordem do culto*, Lutero coloca ênfase especialmente que o culto seja contextualizado, com unidade local e regional. Para ele, a liturgia do culto deveria ser refletida e conduzida a partir da tradição e da necessidade local da comunidade, havendo uma relação e unidade com as liturgias de outras comunidades para que os membros das comunidades e as pessoas que ainda não criam em Jesus não se escandalizassem ou ficassem confusas com as diversas práticas de culto⁴¹³.

Na introdução à missa, pode-se perceber que Lutero tem diversas ênfases ao propor esta forma de liturgia. Uma é a já mencionada. A outra é a ênfase na educação cristã, ou seja, na instrução das pessoas e no seu fortalecimento na fé. Lutero enfatiza a ideia de que a instrução deveria acontecer no âmbito comunitário, familiar e secular, através da escola. Para ele, era importante que Cristo se tornasse pessoa através da educação⁴¹⁴, ou seja, que o seu ensinamento se tornasse prática. Utilizando-se da analogia da educação de crianças, ele afirma:

Para educar pessoas, Cristo teve que tornar-se pessoa. Se quisermos educar crianças, nós também precisamos tornar-nos crianças com elas. Queira Deus que

⁴⁰⁹ LUTERO, 2016a, p. 156. MARTINI, 2003, p. 232. MARTINI, Romeu Ruben. Confessionalidade luterana e renovação litúrgica. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 41, n. 3, p. 38-52, 2001. p. 45.

⁴¹⁰ LUTERO, 2016a, p. 165. MARTINI, 2003, p. 233. MARTINI, 2001, p. 45.

⁴¹¹ LUTERO, Martinho. Catecismo Menor. In: *Livro de Concórdia: as Confissões da Igreja Evangélica Luterana*. 6. ed. rev. atual. Porto Alegre: Concórdia, São Leopoldo: Sinodal, Canoas: Editora da Ulbra, 2006. p. 361-384.

⁴¹² LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. In: *Livro de Concórdia: as Confissões da Igreja Evangélica Luterana*. 6. ed. rev. atual. Porto Alegre: Concórdia, São Leopoldo: Sinodal, Canoas: Editora da Ulbra, 2006. p. 385-496.

⁴¹³ LUTERO, 2016a, p. 177.

⁴¹⁴ LUTERO, 2016, p. 182.

tal brincadeira venha a ser praticada; em pouco tempo veríamos um grande tesouro de pessoas cristãs e que almas foram tão enriquecidas na Escritura e no conhecimento de Deus que elas próprias iriam fazer mais desses bolsinhos como verdades básicas e neles colocariam toda a Escritura; caso contrário, as pessoas vão diariamente à pregação e voltam do mesmo jeito que foram. Pois acreditam que nada importa senão o tempo de ficar escutando. Ninguém pensa em aprender ou guardar algo. Dessa forma, muita gente ouviu a pregação por três ou quatro anos, e mesmo assim não aprende a responder sequer um artigo da fé, conforme verifico diariamente. Nos livros está escrito o suficiente. Sim, nem tudo foi inculcado nos corações.⁴¹⁵

Por um lado, verificamos com essa afirmação a centralidade que ele deu à Palavra de Deus e, por outro, vemos sua insatisfação diante da limitação que o ouvir a Palavra de Deus possui em relação à audiência⁴¹⁶. Como relata Souza,

Lutero esteve tão decepcionado com a escassez de frutos da fé, que seus ouvintes em Wittenberg diziam que ele não pregou vários meses em 1530. Ele afirmava que muitos de seus ouvintes dormiam e roncavam dentro da igreja e continuavam pecando fora dela. Foi necessário que sua esposa, Katharina von Bora, com um grupo de amigos, convencesse Lutero a pregar novamente.⁴¹⁷

A pregação e os sacramentos foram especialmente afirmados no âmbito da Confissão de Augsburg (CA), em que a Palavra de Deus e os Sacramentos são centrais para a fé da igreja. O artigo V afirma o seguinte:

Para conseguirmos essa fé, instituiu Deus o ofício da pregação, dando-nos o evangelho e os sacramentos, pelos quais, como por meios, dá o Espírito Santo, que opera a fé, onde e quando lhe apraz, naqueles que ouvem o evangelho, o qual

⁴¹⁵ LUTERO, 2016, p. 182.

⁴¹⁶ SOUZA, Mauro Batista de. La prédica en Martín Lutero: algunas implicaciones para la predicación cristiana latinoamericana de la actualidad. In: LÓPEZ RUBIO, Amós (Comp.). *Y el verbo se hizo carne: desafíos actuales a la predicación evangélica en la América Latina*. La Habana: Editorial Caminos, 2010. p. 116-117.

⁴¹⁷ “Lutero esteve tan decepcionado de la escasez de frutos de la fe, que sus oyentes de Wittenberg decían que él no predicó por varios meses en 1530. Él afirmaba que muchos de sus oyentes dormían y roncaban dentro de la iglesia y continuaban pecando fuera de ella. Fue necesario que su esposa, Katharina von Bora, con un grupo de amigos, convenciese a Lutero de predicar nuevamente.” SOUZA, 2010, p. 117. (Tradução nossa).

ensina que temos, pelos méritos de Cristo, não pelos nossos, um Deus gracioso, se o cremos.⁴¹⁸

E o artigo VII corrobora ainda mais tal afirmação ao ligá-la à unidade da Igreja de Cristo:

Porque para a verdadeira unidade da igreja cristã é suficiente que o evangelho seja pregado unanimemente de acordo com a reta compreensão dele e os sacramentos sejam administrados em conformidade com a palavra de Deus.⁴¹⁹

Não podemos separar as duas coisas, Palavra (pregação) e Sacramentos (Batismo e Santa Ceia) da práxis da igreja. Não há igreja sem palavras e Palavra de Deus, bem como não há igreja sem os Sacramentos. Podemos dizer que isso é uma característica fundamental do ser comunidade que tem Jesus Cristo como seu centro. Para Brakemeier, há no seio luterano uma busca por uma prática correta, e isto é uma preocupação legítima. A princípio pode-se vincular isso expressamente à pregação, quando na CA V e VII se fala da pregação pura ou correta.

Cabe esclarecer que o luteranismo relaciona a exigência da ‘pureza’, isto é, da *autenticidade evangélica*, não somente à pregação. Fala também em ‘doutrina’, ou então ‘confissão’. *Ensino, pregação, credo são termos correlatos*. Já o mostra a comparação entre a versão alemã e latina de CA VII, ambas ‘oficiais’. O texto latino fala no ensino puro, o alemão na pregação pura, sendo que ambos se encontram numa confissão que se pretende cristã e ecumênica.⁴²⁰

Em Lutero, podemos perceber que sua preocupação é ensinar a fé a partir da Sagrada Escritura; por isso, justifica isso dizendo que escolhia textos de Paulo que ensinam a fé. Ademais, sua preocupação não está em ler perícopes morais ou exortativas, mas em ensinar a fé em Cristo⁴²¹. Nesse contexto,

⁴¹⁸ CONFISSÃO DE AUGSBURGO. In: *Livro de Concórdia: as Confissões da Igreja Evangélica Luterana*. 6. ed. rev. atual. Porto Alegre: Concórdia, São Leopoldo: Sinodal, Canoas: Editora da Ulbra, 2006. p. 30.

⁴¹⁹ CONFISSÃO DE AUGSBURGO, 2006, p. 31.

⁴²⁰ BRAKEMEIER, Gottfried. “Pregação pura e correta ministração dos sacramentos”: significado e implicações. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 43, n. 1, p. 43-49, 2013. p. 44. Disponível em: http://est.tempsite.ws/periodicos/index.php/estudos_teologicos/article/view/582/536. Acesso em: 09 dez. 2018. (Grifo do autor).

⁴²¹ LUTERO, 2016a, p. 160.

podemos questionar o que seria um ensinamento baseado na Escritura e se há passagens bíblicas mais importantes do que outras. Baseando-nos no julgamento de Lutero, podemos afirmar que todas as passagens bíblicas são importantes e ensinam sobre Cristo. Mas ele próprio encontrou resistência nessa hermenêutica e interpretação, acusando a Carta de Tiago de ser uma “epístola de palha” por seu conteúdo ser baseado nas obras⁴²².

Altmann, ao reinterpretar essa discussão de Lutero, propõe que o sentido literal de interpretação em Lutero seja relido a partir da hermenêutica da justificação por graça e fé, e que a partir de tal releitura a Escritura se torna entendível⁴²³. O autor refaz o caminho até Lutero e o sentido literal de interpretação da Bíblia e propõe um entendimento em que se possa aduzir uma “reserva de sentido”. Assim, tendo em vista que toda hermenêutica e interpretação bíblica possuem debilidades e limitações e são ideologicamente condicionadas, mas que a Escritura é a sua própria intérprete, não estando condicionada a nenhuma hermenêutica ou ideologia⁴²⁴, pode-se questionar, a partir da e na Bíblia: o que promove a Cristo?

A releitura de Tiago 2.21 e Romanos 4.2-3 pode ser operada, segundo Altmann, a partir de “um entendimento dinâmico do conceito de sentido literal, que não exclua a descoberta de sentidos inusitados para o texto da Escritura”⁴²⁵. Ou seja, as novas descobertas sobre a Bíblia, sua história, testemunho e memória podem ajudar a entender o que a Palavra de Deus quer enunciar, relacionando-a com o mundo de hoje. Por outro lado, o seu sentido literal pode levar a confrontar a Bíblia a partir de dentro, isto é, para que ela possa ser sua própria intérprete.

Compreender o que promove a Cristo é colocar como centro de toda e qualquer pregação Jesus Cristo⁴²⁶. Para que a pregação aconteça, é necessária a presença do Espírito Santo, para que haja a correta e pura pregação do Evangelho. É o Espírito Santo que guia a pregação, sendo que “a Bíblia não

⁴²² ALTMANN, Walter. *Lutero e libertação: releituras de Lutero em perspectiva latino-americana*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Ática, 1994. p. 112.

⁴²³ ALTMANN, 1994, p. 105.

⁴²⁴ ALTMANN, 1994, p. 111.

⁴²⁵ ALTMANN, 1994, p. 112.

⁴²⁶ ROSE, Michael. Homilética. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (Org.). *Teologia prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal, São Paulo: ASTE, 1998. p. 149.

pode ser equiparada à Palavra de Deus sem que o Espírito esteja presente⁴²⁷. “Ou seja, a escritura se faz Palavra de Deus somente quando é lida e interpretada corretamente.”⁴²⁸ Em conclusão, pode-se afirmar que o Espírito Santo possibilita que a Bíblia seja lida e interpretada de forma correta e, desse modo, se faça Palavra de Deus.

Conversas à mesa: entre a teologia e a prática da pregação cristã

A pregação está inserida no culto cristão, mas não somente, pois toda forma de testemunho pode ser Palavra de Deus, bem como os Sacramentos, que são expressão da Palavra de Deus em gesto, sinal e palavra. Também no culto, houve por parte de Lutero preocupação a respeito da pregação e sua forma. A centralidade da Escritura e da Palavra de Deus também passou pela forma como a pregação era realizada e pela forma como ela era comunicada⁴²⁹. Com Cristo como o centro da prédica, e com o ser humano pecador como ouvinte e recebedor da graça de Deus, Lutero utilizou-se da dialética entre Lei e Evangelho na condução de suas pregações. Como registra Souza,

[...] enquanto o Evangelho da justificação se converteu no conteúdo da prédica, a dinâmica lei-Evangelho propiciou a forma da pregação de Martinho Lutero. A forma da prédica se apresenta de dois modos. Primeiro, a tensão lei-Evangelho necessita estar presente em toda prédica. Depois, por causa da centralidade da teologia da justificação por graça, a tensão lei-Evangelho se converteu no critério para avaliar outras formas de prédica.⁴³⁰

⁴²⁷ “[...] la Biblia no puede ser equiparada a la Palabra de Dios sin que el Espíritu esté presente.” SOUZA, 2010, p. 120. (Tradução nossa).

⁴²⁸ “O sea, la escritura se hace Palabra de Dios solamente cuando es leída e interpretada correctamente.” SOUZA, 2010, p. 120. (Tradução nossa).

⁴²⁹ FICKENSCHER II, Carl C. *The Contribution of the Reformation to Preaching. Concordia Theological Quarterly*, Fort Wayne, v. 58, n. 4, p. 255-282, 1994. p. 265s.

⁴³⁰ “[...] mientras que el Evangelio de la justificación se convirtió en el contenido de prédica, la dinámica ley-Evangelio propició la forma de la predicación de Martín Lutero. La forma de la prédica se presenta de dos modos. Primero, la tensión ley-Evangelio necesita estar presente en toda prédica. Después, por causa de la centralidad de la teología de la justificación por gracia, la tensión ley-Evangelio se convirtió en el criterio para evaluar otras formas de prédica.” SOUZA, 2010, p. 121. (Tradução nossa).

Lutero não chegou a escrever nenhum método ou livro tratando do assunto da pregação e da homilética⁴³¹. Ele utilizava um papel no qual fazia anotações e registrava tópicos que o ajudavam a conduzir a pregação, o *Konzep*⁴³², mesmo que, por vezes, não tenha usado suas anotações. Quando ele começou a pregar, suas prédicas utilizavam o método escolástico,⁴³³ um tipo de pregação temática. Fickenscher destaca que, na Idade Média e no período de Lutero, durante a pregação eram utilizados diversos tipos de histórias, seculares, religiosas e algumas até obscenas, para exemplificar o que se estava dizendo. A forma da pregação era normalmente composta por uma introdução, pela abordagem de uma temática baseada na leitura do dia, que era analisada e comentada a partir de textos dos Pais da Igreja, e finalizava com uma conclusão⁴³⁴.

Quando Lutero passou a dar centralidade a Cristo e ao que a ele promove, houve uma mudança na forma da pregação, e ele passou a empregar um método expositivo. Segundo Souza, este consistia em

[...] apresentar de forma plana e simples a mensagem central da Escritura. Escolhia-se uma citação da Bíblia, ali se encontrava o pensamento central que devia ser apresentado de forma inequívoca. Este pensamento central precisava estar muito claro para o pregador, para que este pudesse controlar tudo aquilo que ia ser dito. Declarações simples, ausência de introduções ornamentadas, pouco interesse na forma, uso da linguagem dicotômica (lei/Evangelho, Deus/Satanás, pecado/gracia) também faziam parte das características do método homilético de Lutero.⁴³⁵

⁴³¹ SOUZA, 2010, p. 124.

⁴³² SOUZA, 2010, p. 122.

⁴³³ Sobre o método escolástico consultar: BRAKEMEIER, Gottfried. *A autoridade da Bíblia: controvérsias, significado, fundamento*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal/CEBI/EST, 2007. p. 40.

⁴³⁴ FICKENSCHER II, 1994, p. 271.

⁴³⁵ “[...] presentar de forma plana y simple el mensaje central de la Escritura. Se escogía una cita de la Biblia, allí se encontraba el pensamiento central que debía ser presentado de forma inequívoca. Este pensamiento central precisaba estar muy claro para el predicador para que este pudiese controlar todo aquello que iba a ser dicho. Declaraciones simples, ausencia de introducciones ornamentadas, poco interés en la forma, uso del lenguaje dicotómico (ley/Evangelio, Dios/Satanás, pecado/gracia) también formaban parte de las características del método homilético de Lutero.” SOUZA, 2010, p. 123. (Tradução nossa).

No que tange à relação de Lutero com as pessoas, ele era um pregador hábil que sabia se relacionar e dialogar com a sua comunidade durante as prédicas. Nesse ponto, deve-se levar em consideração que durante grande parte da Idade Média havia as ordens franciscana, dominicana e agostiniana, que eram ordens predicantes, ou seja, eram pregadores que tinham autorização papal para pregar em qualquer cidade ou igreja⁴³⁶, ao passo que os pregadores ligados à Reforma eram pessoas locais e ligadas ao contexto, o que é considerado um fato positivo, permitindo uma melhor relação entre pregador e ouvinte⁴³⁷.

A saudável relação entre o pregador e as pessoas se refletia no púlpito. Especialmente Lutero podia sentir empatia com as lutas pessoais de seu povo e, assim, ele estava em de condições de repreendê-los honestamente e, por vezes, agudamente. A relação próxima de Lutero com seus ouvintes é evidenciada em mais uma das listas de Lutero, seus ‘Dez Mandamentos para os Pregadores’.⁴³⁸

À mesa com Lutero: recomendações de como pregar

Nestes mandamentos podemos, mais uma vez, perceber a preocupação que Lutero tinha com a Palavra de Deus. Estes mandamentos foram enunciados por Lutero numa das *Tischreden*, ou numa das *Conversas à mesa*, que ele mantinha com pessoas próximas. Ele oferece dez sugestões para ser uma boa pessoa pregadora. Como registra Meuser, provavelmente essas dez sugestões logo se espalharam e ficaram conhecidas como os “Dez Mandamentos de Lutero para as pessoas pregadoras”⁴³⁹. Lutero estava à mesa com Conradus Cordatus quando pronunciou as seguintes palavras⁴⁴⁰:

⁴³⁶ FICKENSCHER II, 1994, p. 271.

⁴³⁷ FICKENSCHER II, 1994, p. 272. SOUZA, 2010, p. 124.

⁴³⁸ “The healthy relationship between preacher and people was reflected in the pulpit. Luther especially could empathize with the personal struggles of his people, and he was thus in a position to honestly - and sometimes sharply - chide them. The close relationship of Luther to his hearers is evidenced in one more of Luther’s lists, his “Ten Commandments for Preachers.” FICKENSCHER II, 1994, p. 272. (Tradução nossa).

⁴³⁹ MEUSER, Fred W. *Luther the Preacher*. Minneapolis: Augsburg, 1983. p. 40.

⁴⁴⁰ O original encontra-se em: LUTHER, Martin. *Tischreden 1531-46*. In: LUTHER, Martin. *D. Martin Luthers Werke*. kritische Gesamtausgabe. Tischreden aus den dreißiger Jahren. Weimar: Hermann Böhlau Nachfolge, 1913. Bd. 2, p. 531 (WA TR 2.2580). LUTHER, Martin. *Tischreden 1531-46*. In: LUTHER, Martin *D. Martin*



Um bom pregador deveria ter essas qualidades e virtudes: 1. Deve ensinar sistematicamente; 2. Deve ter uma boa cabeça; 3. Deve ser eloquente; 4. Deve ter uma boa voz; 5. Deve ter uma boa memória; 6. Deve saber quando parar; 7. Deve ser estudioso e ter certeza do que fala; 8. Deve engajar corpo e vida, bens e honra, na pregação; 9. Deve saber aturar o desprezo de todas as pessoas.⁴⁴¹

10. Os defeitos de um pregador são logo detectados; um pregador pode ser dotado de dez virtudes, e só uma falha, mas esta irá eclipsar e obscurecer todas as suas virtudes e dons, tão mau é o mundo nestes tempos. O Dr. Justus Jonas tem todas as boas virtudes e qualidades que um homem pode ter, mas meramente porque ele cantarola e cospe, as pessoas não podem suportar aquele homem bom e honesto.⁴⁴²

Luthers Werke: kritische Gesamtausgabe. Tischreden aus verschiedenen Jahren. Weimar: Hermann Böhlau Nachfolge, 1921. v. 6, p. 193 (WA TR 6.6793).

⁴⁴¹ A presente tradução se baseou nas referidas citações. Em alemão revisado: “Ein guter Prediger soll diese Eigenschaften und Tugenden haben: Zum ersten, daß er fein richtig und ordentlich lehren könne. Zum zweiten soll er einen feinen Kopf haben. Zum dritten wohl beredt sein. Zum vierten soll er eine gute Stimme haben. Zum fünften ein gut Gedächtnis. Zum sechsten soll er wissen aufzuhören. Zum siebenten soll er seines Dinges gewiß und fleißig sein. Zum achten soll er Leib und Leben, Gut und Ehre dran setzen. Zum neunten soll er sich von jedermann verspotten lassen.” LUTHER, Martin; ALAND, Kurt (Hrsg.). *Luther Deutsch*: Die Werke Martin Luthers in neuer Auswahl für die Gegenwart. Tischreden. Der Christ in der Welt. 4. ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1959. Bd. 9, p. 145.

Em inglês: “A good preacher should have these properties and virtues: first, to teach systematically; secondly, he should have a ready wit; thirdly, he should be eloquent; fourthly, he should have a good voice; fifthly, a good memory; sixthly, he should know when to make an end; seventhly, he should be sure of his doctrine; eighthly, he should venture and engage body and blood, wealth and honor, in the Word; ninthly, he should suffer himself to be mocked and jeered of every one.” LUTHER, Martin. *Table-Talk of Martin Luther*. Tradução de William Hazlitt. Philadelphia: The Lutheran Publication Society, [19--]. p. 225.

Em português, na tradução de Nelson Kirst: KIRST, Nelson. Lutero, pregação e pregadores – pequena antologia de “falas de mesa”. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 21, número especial, p. 70-87, 1981.

⁴⁴² “The defects in a preacher are soon spied; let a preacher be endued with ten virtues, and but one fault, yet this one will eclipse and darken all his virtues and gifts, so evil is the world in these times. Dr. Justus Jonas has all the good virtues and qualities a man may have; yet merely because he hums and spits, the people cannot bear that good and honest man.” LUTHER, [19--], p. 225. (Tradução nossa).

É preciso acrescentar outra passagem de Lutero que se considera fundamental para compreender a relação do reformador com a pregação⁴⁴³. Questionado por Johannes Mathesius sobre como se deveria pregar, Lutero respondeu a ele de forma simples e breve o seguinte: “Primeiro, você deve aprender a subir ao púlpito. Segundo, você deve saber que deveria ficar lá por um tempo. Terceiro, você deve aprender a descer outra vez.”⁴⁴⁴

Além dessas, Lutero ofereceu outras sugestões interessantes sobre a pregação e a pregação. As passagens a seguir referem-se às coletadas por Souza⁴⁴⁵ e por Kirst nos seis volumes que compõem a edição alemã das “Conversas à Mesa”. Mesmo nos baseando nos referidos autores, optamos por identificar e referenciar as suas versões na edição alemã (WA TR) e a partir da edição estadunidense das obras de Lutero (LW)⁴⁴⁶, seguida pelo volume da edição e da referida passagem, numerada conforme os editores a publicaram.

Algumas das observações práticas de Lutero sobre a pregação são:

- Variar o estilo: a pregação deve consolar, intimidar, repreender ou confortar;⁴⁴⁷

- A pessoa deve se preparar para pregar, sabendo anteriormente o que irá dizer, estando preparada para falar, para, em seguida, escrever a pregação⁴⁴⁸;

- A pregação deve abordar assuntos que estão relacionados com o lugar e o contexto das pessoas que a ouvem⁴⁴⁹;

- Preguar sobre Deus, pois quando se prega sobre Ele, mesmo que haja anotações, apontamentos e preparação, palavras espontâneas podem sair da boca⁴⁵⁰;

- Uma boa pregação auxilia as pessoas a encontrar lugares conhecidos pelos quais seus pensamentos possam vaguear/perambular⁴⁵¹;

⁴⁴³ MEUSER, 1983, p. 40.

⁴⁴⁴ LUTHER, 1967, p. 393. (LW 54, 393; WA TR 4.4171b).

⁴⁴⁵ SOUZA, 2010, p. 125.

⁴⁴⁶ LUTHER, Martin; LEHMANN, Helmut T. (Ed.). *Luther's Works: American Edition*. v. 54. Tradutor e editor: Theodore G. Tappert. Philadelphia: Fortress Press, 1967.

⁴⁴⁷ LUTHER, 1967, p. 31. (LW 54, 31; WA TR 1.234).

⁴⁴⁸ KIRST, 1981, p. 78. (WA TR 2.1312).

⁴⁴⁹ LUTHER, 1967, p. 138. (LW 54, 138; WA TR 2.1322).

⁴⁵⁰ LUTHER, 1967, p. 213. (LW 54, 213; WA TR 3.3494).

⁴⁵¹ LUTHER, 1967, p. 214. (LW 54, 214; WA TR 3.3494).

- Preguar sobre questões que envolvem o povo e de forma que as pessoas compreendam. Segundo Lutero, a pregação não se dirige às pessoas instruídas, mas às pessoas famintas, às jovens e às crianças; por isso, deve-se pregar de forma simples e direta⁴⁵²;

- Saber parar. Lutero afirmou que, durante uma prédica no Terceiro Domingo após a Trindade, ele havia exposto tudo o que gostaria de falar. O conteúdo da prédica girava ao redor do tema do arrependimento. Para ele, deve-se saber quando parar de pregar, o que, para ele, significava o seguinte: “Quando eu não tenho mais nada a dizer, eu paro”⁴⁵³.

- A pregação deve se ater ao tema central e explicá-lo de forma que as pessoas que a ouvem possam dizer: “a prédica disse isso”⁴⁵⁴;

- Dever-se-ia pregar de forma inteligível e evidente; não se deveria usar uma linguagem rebuscada na pregação, pois a erudição não beneficia as pessoas que ouvem, mesmo que algumas o apreciem⁴⁵⁵. Em outra passagem, ele afirma que uma boa pessoa pregadora é aquela que ensina de forma lúdica, popular e de um jeito simples⁴⁵⁶;

- A pregação deve ter como conteúdo a lei e o Evangelho, e os dois sempre devem vir juntos na prédica⁴⁵⁷;

- O ofício da pregação é uma vocação em que Cristo oferece o entendimento do coração das pessoas ouvintes e dá sustento às pessoas que pregam⁴⁵⁸;

- Os gestos durante a pregação não deveriam ser exagerados;⁴⁵⁹;

- A pregação deve ter uma duração adequada para que as pessoas que a ouvem não percam a vontade de escutar com prédicas longas;⁴⁶⁰;

⁴⁵² LUTHER, 1967, p. 235-236. (LW 54, 235-236; WA TR 3.3573).

⁴⁵³ “[...] when I have nothing more to say I stop talking.” LUTHER, 1967, p. 292. (LW 54, 292; WA TR 3.3910). (Tradução nossa).

⁴⁵⁴ KIRST, 1981, p. 78. LUTHER, 1967, p. 160. (LW 54, 160, WA TR 2.1650; WA TR 3.3171b).

⁴⁵⁵ LUTHER, 1967, p. 396. (LW 54, 396; WA TR 4.5199).

⁴⁵⁶ LUTHER, 1967, p. 384. (LW 54, 384; WA TR 4.5059).

⁴⁵⁷ LUTHER, 1967, p. 404. (LW 54, 404; WA TR 4.5269).

⁴⁵⁸ LUTHER, 1967, p. 213. (LW 54, 214; WA TR 3.3492; 3.3143b; 3.3822).

⁴⁵⁹ KIRST, 1981, p. 79. (LW 54,179; WA TR 3.2898; WA TR 4.4619).

⁴⁶⁰ KIRST, 1981, p. 79. (WA TR 1.965; 2.2643b; 3.3420).

- No que concerne ao espaço e à arquitetura, Lutero se preocupava com o tamanho das igrejas, pois elas poderiam impedir uma boa audição por parte das pessoas. Por isso, mesmo que as catedrais de Colônia e Ulm, na Alemanha, e São Pedro, em Roma, sejam construções extraordinárias, elas seriam acusticamente inapropriadas à pregação da Palavra de Deus⁴⁶¹;

- A oração é importante antes da pregação, pois a pessoa que prega se coloca como humilde servidora que fala na presença de Deus sobre sua natureza divina⁴⁶².

A grande maioria destas recomendações tratam da forma como ocorre a pregação no âmbito do culto cristão, mas também vão além dela. Incluem desde a preparação até o seu desenvolvimento, bem como a preocupação com as pessoas que ouvem a pregação, pois isso faz parte da educação. Assim, a pregação não é um evento isolado. Não é somente um “lançar de palavras” a partir da boca da pessoa pregadora. Ela está relacionada desde a forma como as palavras são usadas, passando pela forma da pregação, sua narrativa, sua duração, até a acústica na igreja e, sobretudo, a inclusão das pessoas na comunicação da Palavra de Deus que ocorre na pregação.

Por isso, o questionamento de Kirst continua atual. Ele conclui seu artigo questionando o que se tem feito em relação à pregação no âmbito da igreja, sobretudo na IECLB.⁴⁶³ As passagens recolhidas acima são exemplos de como Lutero, ao redor da mesa, e não de forma intelectualizada, compreendia a tarefa da pregação e o que dela decorria. Sabe-se que nem ele conseguiu seguir todas as recomendações. Afinal, ele tinha noção de que o ser humano é falho. Daí provém outra de suas importantes expressões: a frase latina *simul justus et peccator*, ou seja, a pessoa cristã é ao mesmo tempo justa e pecadora. Em uma citação de Lutero que Kirst considerou muito chocante “por sua franqueza e pelo temor de que ela possa ser verdadeira”⁴⁶⁴, Lutero afirma de forma confessional o seguinte a Johannes Aurifaber, que foi quem registrou a conversa:

O Doutor Lutero disse: as pessoas não conseguem considerar o ministério da pregação como sendo palavra de Deus, nosso Senhor; acham elas que se trata simplesmente de fala do pastor. Por isso, temem (é o que elas dizem) que pretendamos nos tornar papistas, outra vez, ou assumir uma supremacia sobre os leigos. O problema é que também nós mesmos, pastores e pregadores, não

461 LUTHER, 1967, p. 271-272. (LW 54, 271-272; WA TR 2.3781).

462 LUTHER, 1967, p. 158-157. (LW 54, 158-157; WA TR 3.1590).

463 KIRST, 1981, p. 87.

464 KIRST, 1981, p. 87.

consideramos nosso ensinamento como palavra de Deus! Pois quando o pessoal se humilha diante de nós, procuramos logo tiranizá-los. **Esta é a desgraça, desde o início do mundo: que os ouvintes temem a tirania dos mestres e os pregadores querem ser deuses sobre os ouvintes.**⁴⁶⁵

A esta confissão de Lutero Kirst responde o seguinte:

O que Lutero confessa aqui, em nome dos pregadores [e das pregadoras] desde o início do mundo, é estarrecedor. Ele confessa-se, em nome de todos, um opressor teológico-religioso-cultural dos leigos. Opressão esta, que ocorre sempre que os próprios pregadores deixarem de entender sua pregação como palavra de Deus.⁴⁶⁶

A pregação que não leva em consideração também as pessoas que ouvem tende a transformar a Palavra de Deus em opressão. As sugestões de Lutero não são absolutistas. Elas indicam caminhos pelos quais as pessoas que pregam podem ajudar a outras a se relacionarem com Deus a partir da pregação no âmbito do culto, bem como além dele. E, por isso, o pensamento de Lutero, como destaca Carl C. Fickenscher II, reassumiu alguns aspectos importantes para a pura pregação da Palavra de Deus e a correta administração dos Sacramentos. Ele resumiu as principais afirmações de alguns historiadores sobre a homilética de Lutero.

Segundo ele, de modo geral é possível identificar quatro grandes desenvolvimentos que a Reforma trouxe à prédica: “(1.) uma posição destacada de Cristo no sermão, (2.) o sermão se torna escriturístico em um sentido que nunca teve antes, (3.) aprofundamento do conteúdo ético, e (4.) uma posição destacada do sermão no culto e na vida das pessoas.”⁴⁶⁷ Além desses, outros

⁴⁶⁵ “Doktor Luther sagte, es fehlte den Menschen nur daran, daß sie das Predigtamt nicht für unseres Herrgottes Wort halten können; sie meinen nur, es sei der Pfaffen Rede. Darum fürchten sie sich (wie sie sagen), daß man wieder katholisch werden oder daß man über die Laien wieder die Oberhand kriegen wolle. Ebenso fehlts danach uns Pfarrern und Predigern auch, daß wir unsere Lehre selbst nicht für Gottes Wort halten! Denn wenn sich die Leute vor uns demütigen, so wollen wir bald tyrannisieren. Das ist nun die Plage, die allezeit von Anfang der Welt an gewesen ist, daß die Zuhörer sich vor der Lehrer Tyrannei fürchten, und die Prediger Götter über die Zuhörer sein wollen.” LUTHER, 1959, p. 136. Tradução de: KIRST, 1981, p. 87. (WA TR 6.6891). (Grifo nosso).

⁴⁶⁶ KIRST, 1981, p. 87.

⁴⁶⁷ “[...] (1.) an enhanced position of Christ in the sermon, (2.) the sermon becoming scriptural in a sense as never before, (3.) deepened ethical content, and (4.) an

quartos desenvolvimentos também foram elencados: “(1.) um reavivamento da pregação, (2.) um reavivamento da pregação bíblica, (3.) um reavivamento da pregação controversa, e (4.) um reavivamento da pregação da doutrina da graça.”⁴⁶⁸ E em relação com estes desenvolvimentos não se pode esquecer que os princípios do *sola scriptura* e da justificação pela fé se tornam os principais elementos que a tradição protestante moderna utiliza na pregação⁴⁶⁹.

Por fim, conclui-se que as principais contribuições de Lutero ao ofício da pregação se encontram no fato de que: 1) a Bíblia é a fonte principal da pregação (*sola scriptura*); 2) a doutrina da justificação por graça e fé em Jesus Cristo, a partir da questão da lei e do Evangelho, é o conteúdo principal da pregação (*sola fide, sola gratia*); 3) a prédica é um meio da graça, como os Sacramentos e ritos da Igreja; e 4) a prédica é importante no culto e na vida comunitária⁴⁷⁰.

Considerações finais

No período da Reforma, sobretudo a partir de Lutero, desvelou-se a centralidade da Palavra de Deus. Nos artigos da Confissão de Augsburg não se desvincula a Palavra dos Sacramentos. Para alguns teólogos e teólogas, o enfoque de Lutero reside de maneira enérgica na centralidade da Palavra e, de forma um tanto irônica, afirma-se que em Lutero o órgão central do protestantismo tornou-se o ouvido.⁴⁷¹ As duas visões não podem ser consideradas erradas, mas carecem de aprofundamento, assim como carece de aprofundamento a desvinculação da prédica do âmbito do culto cristão. Os Sacramentos, na compreensão luterana, são instituídos por Cristo e realizados em conformidade com o que está revelado na Escritura. Nesse sentido, a pregação deveria ser compreendida a partir do seu âmbito litúrgico, ritual e comunicacional que ocupa na liturgia do culto cristão, ela não é uma realização à parte do culto cristão.

enhanced position of the sermon in the worship service and in the life of the people.” FICKENSCHER II, 1994, p. 262. (Tradução nossa).

⁴⁶⁸ “(1.) a revival of preaching, (2.) a revival of biblical preaching, (3.) a revival of controversial preaching, and (4.) a revival of preaching the doctrine of grace.” FICKENSCHER II, 1994, p. 262. (Tradução nossa).

⁴⁶⁹ FICKENSCHER II, 1994, p. 262.

⁴⁷⁰ SOUZA, 2010, p. 125.

⁴⁷¹ MARASCHIN, Jaci C. *Da leveza e da beleza*. liturgia na pós-modernidade. São Paulo: ASTE, 2010. p. 28.

As recomendações de Lutero sobre a pregação, bem como sua visão sobre o culto, são decorrentes de um pensamento que leva em consideração o contexto micro, mas também o contexto macro. Falar às pessoas sobre Deus é uma arte. Uma arte que Lutero entendia que deveria ser interrompida quando “não se tem mais nada a dizer”. E não são poucas as prédicas que ousam dizer tudo e acabam não dizendo nada, sobretudo na atualidade. A pregação é sinal linguístico da presença de Deus em meio ao seu povo que busca compreender sua Escritura; da mesma forma que o sacramento é a união da Palavra de Deus com um sinal concreto, isto é, uma concretização espacial e simbólica: a água e o lugar do Batismo e o pão e o vinho à mesa na Ceia do Senhor, na pregação o sinal concreto é a Bíblia e sua anunciação linguística.

Os Sacramentos se transformam e se relacionam com o mundo através de palavras, enunciados e ações. Saudável será essa relação quando as três grandezas cristãs – Batismo, Eucaristia e Palavra – forem compreendidas e realizadas no mundo da vida e no culto cristão da mesma forma, pois a revelação de Deus em Cristo Jesus se utiliza da Palavra e se concretiza numa revelação simbólico-sacramental. Nem a Palavra desliga-se dos Sacramentos, nem somente a pura realização dos Sacramentos sem a Palavra faz sentido.

Nesse sentido, as recomendações de Lutero, em suas conversas à mesa, revelam a franqueza de um pregador que se sabia um ser humano agraciado por Deus e que carece constantemente de sua misericórdia. Pois, como foi registrado, até mesmo ele desistiu de pregar por um certo período de sua vida. Essas recomendações deveriam ser lidas nas aulas de Homilética e debatidas entre as pessoas ordenadas ao ministério na igreja. Suas observações continuam atuais e válidas. As falas de Lutero recolhidas nas *Tischreden* (Conversas à Mesa) servem como alerta e recomendação de alguém que experienciou e procurou pregar e comunicar o Evangelho de Deus. Sua franqueza perante as pessoas ouvintes demonstra que, mesmo que haja contratempos, dúvidas e não se tenha mais o que dizer na pregação, a graça de Deus e o sopro do Espírito Santo são a inspiração da pessoa pregadora.

Referências

ADAM, Júlio César. Homilética da Reforma – Reforma da Homilética: uma reflexão sobre a pregação cristã no contexto brasileiro a partir de princípios homiléticos de Martim Lutero. *Reflexus* - Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões, Vitória, v. 10, n. 16, p. 211-233, 2016.

ALTMANN, Walter. *Lutero e libertação*: releituras de Lutero em perspectiva latino-americana. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Ática, 1994.

BELING, Éder. Pregação pura do Evangelho: homilética e hermenêutica de convergência e atualização. *Tear Online*: liturgia em revista, São Leopoldo, v. 5, n. 1, p. 63-70, 2016. Disponível em: <http://est.com.br/periodicos/index.php/tear/article/view/2870>. Acesso em: 09 dez. 2018.

BRAKEMEIER, Gottfried. “Pregação pura e correta ministração dos sacramentos”: significado e implicações. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 43, n. 1, p. 43-49, 2013. Disponível em: http://est.tempsite.ws/periodicos/index.php/estudos_teologicos/article/view/582/536. Acesso em: 09 dez. 2018.

BRAKEMEIER, Gottfried. *A autoridade da Bíblia*: controvérsias, significado, fundamento. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal/CEBI/EST, 2007.

CONFISSÃO DE AUGSBURGO. In: *Livro de Concórdia*: as Confissões da Igreja Evangélica Luterana. 6. ed. rev. atual. Porto Alegre: Concórdia, São Leopoldo: Sinodal, Canoas: Editora da Ulbra, 2006.

FICKENSCHER II, Carl C. The Contribution of the Reformation to Preaching. *Concordia Theological Quarterly*, Fort Wayne, v. 58, n. 4, p. 255-282, 1994.

KIRST, Nelson. Lutero, pregação e pregadores – pequena antologia de “falas de mesa”. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 21, número especial, p. 70-87, 1981.

LUTERO, Martinho. A ordem do culto na comunidade. In: LUTERO, Martinho. *Martinho Lutero*: obras selecionadas. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000. v. 7, p. 65-69.

LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. In: *Livro de Concórdia*: as Confissões da Igreja Evangélica Luterana. 6. ed. rev. atual. Porto Alegre: Concórdia, São Leopoldo: Sinodal, Canoas: Editora da Ulbra, 2006. p. 385-496.

LUTERO, Martinho. Catecismo Menor. In: *Livro de Concórdia*: as Confissões da Igreja Evangélica Luterana. 6. ed. rev. atual. Porto Alegre: Concórdia, São Leopoldo: Sinodal, Canoas: Editora da Ulbra, 2006. p. 361-384.

LUTERO, Martinho. Formulário da missa e da comunhão para a igreja de Wittenberg. In: LUTERO, Martinho. *Martinho Lutero*: obras selecionadas. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2016a. v. 7, p. 155-172.

- LUTERO, Martinho. Missa alemã e ordem do culto. In: LUTERO, Martinho. *Martinho Lutero: obras selecionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2016. v. 7, p. 173-205.
- LUTHER, Martin. 1544. Nr. 35. Predigt bei der Einweihung der Schloßkirche zu Torgau erhalten 1544, gedruckt 1546. In: LUTHER, Martin. *D. Martin Luthers Werke: kritische Gesamtausgabe*. ar: Hermann Böhlhaus Nachfolge, 1913. Bd. 49.
- LUTHER, Martin. *Table-Talk of Martin Luther*. Tradução de William Hazlitt. Philadelphia: The Lutheran Publication Society, [19--].
- LUTHER, Martin. Tischreden 1531-46. In: LUTHER, Martin. *D. Martin Luthers Werke: kritische Gesamtausgabe*. Tischreden aus verschiedenen Jahren. Weimar: Hermann Böhlhaus Nachfolge, 1921. (WA TR 6.6793). Bd. 6.
- LUTHER, Martin. Tischreden 1531-46. In: LUTHER, Martin. *D. Martin Luthers Werke: kritische Gesamtausgabe*. Tischreden aus den dreißiger Jahren. Weimar: Hermann Böhlhaus Nachfolge, 1913. (WA TR 2.2580). Bd. 2.
- LUTHER, Martin; ALAND, Kurt (Hrsg.). *Luther Deutsch: Die Werke Martin Luthers in neuer Auswahl für die Gegenwart*. Tischreden. Der Christ in der Welt. 4. ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1959. Bd. 9.
- LUTHER, Martin; LEHMANN, Helmut T. (Ed.). *Luther's Works: American Edition*. v. 54. Tradutor e editor: Theodore G. Tappert. Philadelphia: Fortress Press, 1967.
- MARASCHIN, Jaci C. *Da leveza e da beleza: liturgia na pós-modernidade*. São Paulo: ASTE, 2010.
- MARTINI, Romeu Ruben. Confessionalidade luterana e renovação litúrgica. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 41, n. 3, p. 38-52, 2001.
- MARTINI, Romeu Ruben. *Eucaristia e conflitos comunitários*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2003.
- MEUSER, Fred W. *Luther the Preacher*. Minneapolis: Augsburg, 1983.
- ROSE, Michael. Homilética. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (Org.). *Teologia prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal, São Paulo: ASTE, 1998.
- SOUZA, Mauro Batista de. La prédica en Martín Lutero: algunas implicaciones para la predicación cristiana latinoamericana de la actualidad. In: LÓPEZ



Estudos Teológicos é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

RUBIO, Amós (Comp.). *Y el verbo se hizo carne: desafíos actuales a la predicación evangélica en la América Latina*. La Habana: Editorial Caminos, 2010.